



# FOLHA DOMINICAL

Domingo XIII do Tempo Comum

## Primeira Leitura (Is 66, 10-14c)

Alegrai-vos com Jerusalém, exultai com ela, todos vós que a amais. Com ela enchei-vos de júbilo, todos vós que participastes no seu luto. Assim podereis beber e saciar-vos com o leite das suas consolações, podereis deliciar-vos no seio da sua magnificência. Porque assim fala o Senhor: «Farei correr para Jerusalém a paz como um rio e a riqueza das nações como torrente transbordante. Os seus meninos de peito serão levados ao colo e acariciados sobre os joelhos. Como a mãe que anima o seu filho, também Eu vos confortarei: em Jerusalém sereis consolados. Quando o virdes, alegrar-se-á o vosso coração e, como a verdura, retomarão vigor os vossos membros. A mão do Senhor manifestar-se-á aos seus servos.

O texto inicia com um oráculo profético no qual Deus convida os aflitos a alegrar-se. Jerusalém, simbolizada como mãe, é apresentada transformada, trazendo esperança a um povo ainda ferido pela destruição da cidade. Esse consolo marca o início de um tempo de abundância, simbolizado pelo “torrente em cheia” que representa os dons salvíficos de Deus. A promessa de ossos que florescem recorda a tradição bíblica onde alegria ou dor profunda se sentem nos ossos. O texto afirma que tudo isso manifestará a verdade sobre o destino dos servos do Senhor, mostrando o apoio de Deus aos que confiaram nele. Após o retorno do exílio, o profeta recorda que Deus é fiel, consola Jerusalém e transforma a tristeza em alegria, convidando todos a celebrar.

## Segunda Leitura (Gal 6, 14-18)

Irmãos: Longe de mim gloriar-me, a não ser na cruz de Nossa Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. Pois nem a circuncisão nem a incircuncisão valem alguma coisa: o que tem valor é a nova criatura. Paz e misericórdia para quantos seguirem esta norma, bem como para o Israel de Deus. Doravante ninguém me importune, porque eu trago no meu corpo os estigmas de Jesus. Irmãos, a graça de Nossa Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito. Amen.

Este trecho, no final da Carta aos Gálatas, destaca a afirmação radical de Paulo: seu único prestígio vem da cruz de Cristo, que o separou de um mundo sem valor para ele. Por isso, considera inútil a discussão sobre circuncisão, lei ou etnia, pois tudo foi superado pela nova criação. Paulo deseja paz e misericórdia aos gálatas, pedindo que deixem de lhe causar desgostos, lembrando os ataques que sofreu e que repercutiram na comunidade. Apresenta-se como servo de Jesus, marcado pelas feridas do seu trabalho missionário, sinal de que pertence e está protegido por Cristo. A carta termina com uma bênção, sem

saudações pessoais, mas chama-os de irmãos, destacando a fraternidade que permanece apesar dos conflitos.

### **Evangelho (Lc 10, 1-12.17-20)**

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’. Mas quando entrardes nalguma cidade e não vos receberem, saí à praça pública e dizei: ‘Até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés sacudimos para vós. No entanto, ficai sabendo: Está perto o reino de Deus’. Eu vos digo: Haverá mais tolerância, naquele dia, para Sodoma do que para essa cidade». Os setenta e dois discípulos voltaram cheios de alegria, dizendo: «Senhor, até os demônios nos obedeciam em teu nome». Jesus respondeu-lhes: «Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago. Dei-vos o poder de pisar serpentes e escorpiões e dominar toda a força do inimigo; nada poderá causar-vos dano. Contudo, não vos alegrais porque os espíritos vos obedecem; alegrai-vos antes porque os vossos nomes estão escritos nos Céus».

O Evangelho recolhe o envio lucano dos setenta e dois (10,1-12) e o seu posterior regresso junto de Jesus (10,17-22). Não se informa sobre a missão que realizaram. A passagem centra a atenção nas diretrizes de Jesus, focadas no tema da divisão que o Reino causará. Ao serem “enviados à frente”, ficam caracterizados, como João Batista, como participantes plenos da missão divina. A convocação do grupo tem caráter de urgência. Isto fica claro na frase sobre a colheita, pois, quando o fruto amadurece, restam poucos dias para o recolher. A obrigação de viajar leves e dedicar-se de forma decidida à tarefa também se exige por este motivo. São enviados em situação de vulnerabilidade, sem sequer ter a hospitalidade garantida. A acolhida que receberem em cada cidade identifica-se com a acolhida ao próprio anúncio. O central é a presença da ação salvadora de Deus, que o povo experimenta como restabelecimento da saúde. Por sua vez, àqueles que rejeitarem os mensageiros, também se fará presente o Reino, mas em forma de juízo. Ao voltarem, a notícia da alegria que sentem pelo poder que tiveram sobre os demônios resume, em retrospectiva, o que realizaram. O comentário de Jesus interpreta isso em termos escatológicos. O sucesso deve-se ao fato de terem recebido autoridade sobre as forças satânicas. A vitória será definitiva e futura, mas já se manifesta através da missão de Jesus e de seus mensageiros.

## **Deus nas letras humanas**

Porque os outros se mascaram mas tu não

Porque os outros usam a virtude

Para comprar o que não tem perdão.

Porque os outros têm medo mas tu não.

Porque os outros são os túmulos caiados

Onde germina calada a podridão.

Porque os outros se calam mas tu não.

Porque os outros se compram e se vendem

E os seus gestos dão sempre dividendo.

Porque os outros são hábeis mas tu não.

Porque os outros vão à sombra dos abrigos

E tu vais de mãos dadas com os perigos.

Porque os outros calculam mas tu não.

**Sophia de Mello Breyner Andresen**

## **Avisos Paroquiais | 6 a 13 de julho**

06 | XIV Domingo do tempo comum

10 | Encontro de preparação para todos os jovens que vão participar no Jubileu | 21:30

11 | Vigília de preparação para as promessas escutistas | 21:30

12 | Plenário do Conselho Paroquial Pastoral | 09:00-12:00

Promessas dos escuteiros | 19:00

15 | Encontro de acolhimento para todos os emigrantes | 20:00

18 | Oração de Taizé | 21:30